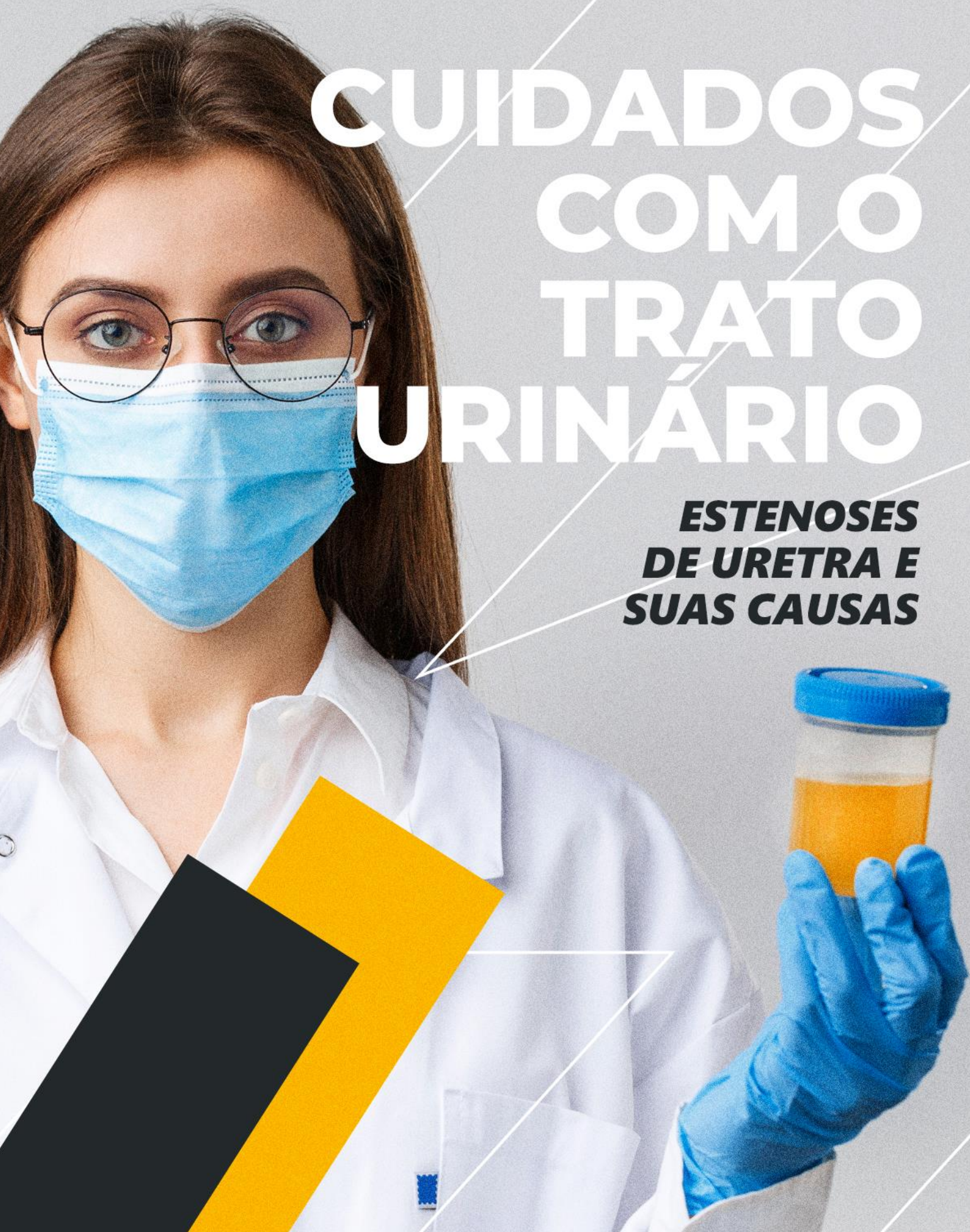


CUIDADOS COM O TRATO URINÁRIO

***ESTENOSES
DE URETRA E
SUAS CAUSAS***



Cuidados com o trato urinário

Hoje abordaremos estenoses de uretra e suas causas

Estenose da uretra na mulher

É uma condição em que se tem uma diminuição do fluxo urinário ocasionado pelo estreitamento do canal uretral. Trata-se de uma patologia rara nas mulheres quando comparada aos homens e com pouca casuística publicada em literatura especializada.



As pacientes geralmente relatam histórico de infecções urinárias de repetições além de jato urinário sem força (fraco), longo tempo para urinar e sensação de que não esvaziam a bexiga completamente. Segundo Dr. Gustavo Wanderley, membro da Sociedade Brasileira de Urologia e Membro da GURS (Sociedade de Cirurgiões Reconstructores do Trato Gênit-Urinário) ao chegar ao Urologista essas pacientes já experimentou uma sequência enorme de visitas a outros médicos e urgências além de terem sido submetidas a uma infinidade de tratamentos muitas vezes sem sucesso.

A causa desse estreitamento muitas vezes é incerta e pode ser atribuído a causas infecciosas e/ou traumáticas. Uso de sondas, lesão pós-parto laborioso ou lesões secundárias a algum tratamento cirúrgico podem ser causas de estenose uretral na mulher.





Estenose da uretra no Homem

A estenose de uretra é o estreitamento da uretra. É o canal por onde flui a urina e o sêmen (este último no caso dos homens). Qualquer segmento da uretra pode ser afetado, desde o meato uretral (“ponta” mais distal da glândula) até a sua porção mais interna (em comunicação com a bexiga).

Esse estreitamento é resultado de fibrose ou uma cicatrização em algum segmento da uretra, o que impede o adequado fluxo urinário. Esse estreitamento é muito mais comum nos homens, que tem a uretra mais longa.





Causas de estenose de uretra

A principal causa é o trauma da uretra, que após cicatrizarem, diminuem a luz do canal. Muitas vezes uma pequena cicatriz (milímetro) já suficiente para interferir na qualidade de vida do paciente acometido. Com essa cicatriz, o fluxo fica prejudicado, alterando o padrão urinário do paciente e por vezes, comprometendo o adequado funcionamento da bexiga.



Qualquer tipo de trauma pode gerar estenose, como fraturas ósseas de bacia, após procedimentos médicos com manipulação uretral (como cistoscopia, cirurgias de próstata e bexiga, retirada de cálculos renais), a utilização de sonda vesical.



Além disso, infecções como uretrites. Algumas são ditas doenças sexualmente transmissíveis, como a gonorreia e a causada por clamídia. São de fácil tratamento, porém eventualmente podem deixar como sequela a estenose de uretra. Outras causas incluem alguns casos após radioterapia pélvica, serem congênitas (raros casos de recém-nascidos que nascem com essa alteração) e as doenças oncológicas (geralmente casos de tumores de próstata e/ou bexiga).





Quadro clínico

O primeiro sintoma é a redução do jato urinário, com dificuldade, esforço miccional, gotejamento e sensação de esvaziamento incompleto. É comum apresentar jato espalhado (e não linear, como é o esperado), incontinência urinária.

Os casos mais severos podem evoluir com retenção urinária aguda, tratando-se de uma urgência urológica e necessitando de avaliação especializada.

Uma das principais consequências da estenose de uretra, além do quadro clínico, é a conhecida “bexiga de esforço”. Essa alteração refere-se a uma sobrecarga de trabalho da bexiga, que se contrai além do usual, com o intuito de eliminar a urina através da estenose. Isso, inicialmente, trata-se de uma adaptação da bexiga ao canal estreito, porém sabe-se que esta adaptação surte efeito apenas temporariamente. Em longo prazo, a bexiga começa a ficar menos efetiva e com menor força de contração, o que pode trazer consequências permanentes ao paciente.



Outra consequência que pode ocorrer é o surgimento de infecções de repetição, em virtude do constante resíduo urinário pós-miccional. Essas infecções podem surgir em qualquer parte do trato urinário, causando as prostatites, orquites (infecção nos testículos) e até mesmo pielonefrites (infecção nos rins, que podem ser potencialmente graves).



Como investigar e confirmar casos de estenose de uretra?

O principal exame que confirma esse diagnóstico é uretrrocistoscopia. É um exame simples, que pode ser realizado ambulatoriamente com anestesia local. Trata-se de uma endoscopia da uretra, onde o urologista consegue verificar o local, a gravidade e a extensão da estenose de uretra.

Em raros casos, cada vez menos comuns, pode-se recorrer a uretrrocistografia (injeção de contraste via uretral com uma radiografia subsequente).

A urofluxometria, que avalia apenas a força do jato urinário, determina a suspeita, mas não confirma o diagnóstico.



Tratamento

Dilatação uretral: é um procedimento simples, realizado com anestesia local. Urologistas são os profissionais capacitados para realizar este procedimento. Com instrumentos específicos, é possível dilatar progressivamente o canal da uretra (e conseqüentemente a estenose) até que se reestabeleça o diâmetro adequado do canal, permitindo um bom fluxo urinário. Cabe sempre a orientação que as dilatações geralmente requerem algumas sessões, até que consigamos estabilizar o processo cicatricial do local da estenose. Quando o local da estenose é distal (próximo ao final da uretra), o próprio paciente é capaz de realizar este procedimento, sem a necessidade de comparecer ao consultório.

Uretrotomia interna: procedimento cirúrgico pouco invasivo, realizado sob anestesia e de maneira endoscópica (sem cortes). Sob visão, identifica-se o local estenosado e desfaz-se a estenose com uma lâmina fria ou com auxílio de laser. Geralmente o paciente permanece um tempo maior com sonda e, eventualmente, precisa de algumas sessões de dilatação uretral.



Cirurgia: casos selecionados e mais complexos são os indicados. Existem várias técnicas diferentes. Quando a estenose é curta (de pequena extensão), retira-se o segmento acometido e os segmentos saudáveis são unidos entre si. Estenose complexas, sequenciais e muito extensas requerem técnicas mais elaboradas, geralmente realizadas de maneira individual e personalizada, com a utilização de enxertos de mucosa para substituir os segmentos estenóticos.

Stents uretrais são opções, embora pouco utilizadas em virtude do índice de complicações ainda elevados.

Transplantes de uretra são indicações em estenoses extremamente complexas. Realizadas em pouquíssimos locais, que já disponibilizam desta tecnologia e muita experiência com o procedimento.

Referências:

<https://www.gustavowanderley.com.br/estenose-da-uretra-na-mulher/>

<http://neouro.com.br/artigos/voce-sabe-o-que-e-estenose-de-uretra/>


humanittare
always efficient